

Limpeza das áreas

Enchente do Piracicaba

Para professor, chuva intensa pode ter relação com terremoto

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferrezim@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Moradores, comerciantes da Rua do Porto e prefeitura continuaram ontem a limpeza da lama, resultado da enchente de sábado (12). O rio Piracicaba chegou a 6,54 metros de altura com vazão de 947,25 metros cúbicos de água por segundo às 19h40. Ele começou a sair do leito às 11h40, conforme dados do Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo (SAISP). Naquela data, choveu 75,5 milímetros de água. A previsão da prefeitura é que a limpeza de todas as áreas alagadas seja concluída amanhã.

Para o professor Nilson Villa Nova, do departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), o excesso de chuva pode ter relação com o terremoto que atingiu



Ontem foi dia de faxinha na Rua do Porto, que sofreu nova enchente no final de semana

o Japão na sexta-feira. "O centro da Terra está em atividade e as explosões vulcânicas injetam calor no mar e provocam modificações nas correntes marítimas. A tendência é que a água quente se aproxime da linha do equador. A chuva intensa que atingiu a região Sudeste sábado foi provocada pelo encontro da massa de ar quente e úmido que vem da Amazônia - formada pelas águas quentes dos oceanos Atlântico e Pacífico - com a massa de ar polar", contou.

Segundo ele, a média histórica de chuva para Piracicaba em março é de 142 milímetros de água. Até domingo, o volume atingido foi de 170,9 mm. No ano passado, em todo o mês de março choveu 96,8 mm. "Já ultrapassamos a mé-

dia do mês e o nível do rio está mais alto que o de costume", afirmou.

A população percebe a mudança climática na prática. Moradores da Rua do Porto relataram que o rio tem subido mais rápido. "Antigamente ele chegava à borda da avenida e demorava a sair, agora ele encosta e já sai. Está diferente", disse o artista plástico Antonio Carlos Morelato.

Ele reside há 18 anos no local e contou que o rio saiu por volta do meio-dia do leito e às 14 horas já estava nas casas. "A sirene de alerta de enchente soou às 16 horas. Quando ela tocou a gente já tinha tirado e erguido tudo. Não esperamos e não vimos aviso da Defesa Civil, mas como ainda estamos traumatizados com a úl-

tima enchente, agimos rápido", contou.

●**LIMPEZA.** O dia ontem foi de continuidade da faxina. Na casa de Maria Helena, na avenida Beira Rio, a lama ainda estava em vários pontos do imóvel que ficou com água até um metro de altura. "Estamos limpando tudo de novo e continuamos preocupados e torcendo para não chover demais, como aconteceu em janeiro".

Em um dos restaurantes da margem do rio, funcionários iniciaram a limpeza já no domingo. "Dessa vez a gente estava aqui. A água subiu muito rápido, mas conseguimos erguer quase tudo. A energia não foi desligada e os estoques não foram perdidos. O

prejuízo maior é o período que o comércio fica fechado. Essa perda é até maior que os danos da enchente", comentou o garçom Tiago Gianezini.

O rio voltou para o leito antes das 6 horas do dia 13 e deixou muita lama nas áreas que alagou. Ontem, caminhões da prefeitura concentraram os serviços de limpeza nas avenidas Alidór Pecorari e Cruzeiro do Sul. O trabalho teve início domingo e o serviço conta com a participação de 30 homens, além de tratores, três caminhões-pipa e mais quatro caminhões basculantes, conforme a prefeitura.

Além da Rua do Porto e avenida Cruzeiro do Sul, no bairro Nova Piracicaba, houve alagamento nos bairros São Francisco, Bongue, Ondinhas e Santa Teresinha. O transbordamento do ribeirão Piracicamirim provocou enchente no bairro Morumbi. Cerca de 50 pessoas foram removidas entre sexta-feira e sábado pelas equipes da Defesa Civil, informou a prefeitura.

A vazão do rio Piracicaba no início da tarde de ontem era de 314 metros cúbicos de água por segundo (m3/s) e pela manhã, a vazão do rio Corumbataí era de 124 m3/s.

A nota divulgada ontem pela prefeitura esclarece que a população da Rua do Porto foi alertada pelas câmeras tagarelas da Central de Monitoramento Eletrônico (Cemel). Os guardas a todo o momento informavam a população de que a vazão do rio Piracicaba aumentaria e da necessidade de abandonar seus imóveis residenciais e comerciais.